

Nome: Ana Luiza Ribeiro Ferreira
Idade: 17 anos Série: 3º ano
Escola: Colégio Atena
Endereço: Alameda Aconcágua, 65 - Monte Bello

Título: E fez-se a luz

Lampiões eram os instrumentos utilizados por meu avô para iluminar seu velha e escura casa durante a noite. Tal objeto criava sombras que permitiam uma infinidade de interpretações. Para as crianças que temiam o anoitecer, com a descoberta das penumbras, passaram a brincar de adivinhações. A leitura, assim como o lampião de meu avô não só iluminou minha alma, como revolucionou minha capacidade de elucidar o mundo e recriar-me fazendo isso.

Este processo de recriação se faz análogo à alfabetização, quando o indivíduo aprende a ler palavras, além de ler o mundo ao seu redor. Fui alfabetizada aos quatro anos de idade, minha mãe aos sete, e minha avó sabia apenas assinar o próprio nome. Essa gradação representa também a idade com que iniciamos nosso ingresso ao mundo, já que aprender a ler e escrever é a primeira etapa a ser vencida na vida do indivíduo. Entretanto, mais tarde, torna-se a principal ferramenta para enfrentar quaisquer desafios.

Isso remete à clássica elucubração platônica quanto aos dois planos de existência. Estamos em constantes contato com duas realidades diferentes, uma sensível e outra inteligível assim definidas por Platão. A leitura serve como uma ponte permitindo a interação entre ambos os mundos, pois a partir dela se torna possível emergir ideias presentes na alma de forma de elas possam ser sentidas no mundo material. O primeiro contato entre a leitura e minha alma, permitiu-me

colocar no papel ideias que acreditava serem imateriais, e fui capaz de vê-las se concretizando junto a mim, o que significou uma revolução.

Entendo, hoje, assim como o lampião era um instrumento necessário para meu avô, a leitura faz-se essencial para mim, pois as palavras são o elo entre mim e o mundo.